



Espaço Educação

I N F O R M A T I V O
Ano XIII n.º 1 Rio de Janeiro dezembro de 2008

SEMANA DA BIBLIOTECA

CAMINHOS DO CORAÇÃO

A vida é complicada

não posso entender.

Se vou para lá

me distancio de você.

Dos mil caminhos da vida

um eu tenho que escolher

se fico parada,

parada vou morrer.

De todos os meus caminhos

o que alegrou meu coração

é de estar aqui com vocês

no Espaço Educação.

Agnes Brichta - 9º ano

Um dos desafios constantes do ensino de Língua Portuguesa é despertar ou reafirmar, nas crianças, o prazer pela leitura e pela escrita, tornando-os leitores entusiasmados e autores criativos, cujos textos "ultrapassem as paredes das salas de aula". A primeira Semana da Biblioteca do Espaço Educação, que ocorreu entre os dias 05 e 09 de maio deste ano, foi um momento em que as crianças participaram das atividades da Biblioteca na sala de aula, nos corredores e no pátio, com o Cantinho da Leitura, espaço co-presente ao futebol, ao tofô, às cordas e às pernas de pau. Como a biblioteca foi uma fonte viva de experiências significativas nesta semana!

No primeiro dia, uma enorme faixa amarela foi desenrolada, ocupando a parede do pátio de ponta-a-ponta. Nela, a poesia Caixa Mágica de Surpresa de Elias José convidava as crianças a voarem nas asas "longas e leves que, de repente levam a gente longe, longe" de um livro. Depois, as crianças representantes de cada turma doaram à biblioteca os livros criados e produzidos por elas, que, aliás, até hoje,

"Eu gostei das entrevistas, do encerramento e de poder conhecer os livros que as outras turmas fizeram e de compartilhar o nosso."

João Pedro - 4º ano

"Eu adorei a Semana da Biblioteca! Achei muito bom o Cantinho do Livro e acho que ele deveria durar um bom tempo. Eu também adorei conversar com as autoras, porque elas falaram um monte de coisas legais. Adorei a história da Marcela e achei superlegal a ideia de ter o Criança Já e conta para criança."

Maite - 4º ano

circulam pelas salas da escola, acompanhados de olhinhos orgulhosos. E, parecendo realmente estarmos voando nas asas dos livros, a Semana da Biblioteca circulou por toda a escola. Houve encontros com diversos autores, que relataram os prazeres e os desafios de se escrever um livro; os contos populares contados pela Marcela, nossa bibliotecária; e crianças lendo suas próprias poesias ou contando as histórias que criaram. Quantas crianças se revelaram! A semana encerrou-se com o Dia da Poesia, em que cada turma apresentou o poema que havia gostado e memorizado.

A Biblioteca foi tão presente durante esta semana que "desceu as escadas" e se tornou

tema da Festa da Família no primeiro semestre.

Esperamos ansiosos, "subir as escadas" para a II Semana da Biblioteca, em 2009!

* Aline Benayon
Coord. de Português



Livro: Uaiatchuki e a Pantera Negra
Criação coletiva - 2º ano

Formação Continuada dos Professores - 2008



Oficina - Consciência Corporal

23/01/08 - Reunião de grupão - Diretrizes para o ano letivo 2008 / entrega da agenda de trabalho.
Contação de histórias - Prof. Francisco Gregório Filho
- Educador do Centro Cultural do Paço Imperial

24/01/08 - Palestra - preparação para a visita à Exposição Lusa no CCBB - Marcelo Ferreira - prof. de História e Antropologia - UFSM
Oficina - Professor Marcelo Ferreira (CCBB).

25/01/08 - Palestra - Escrita Feminina
Professora: Ana Cristina Chiara - Departamento de Literatura Brasileira - UERJ
Oficina de Multilinguagem - Pro^{fa} Gláucia Nascimento

28/01/08 - Repensando/realizando a prática pedagógica do Espaço Educação.
Grupo de Estudo: coordenadores e professores da Educação Infantil e Fundamental.

29/01/08 - Palestra - O Ensino da História Hoje
Prof^a Maysa Mader - Depart. de História da PUC
Visita guiada à Exposição Lusa (CCBB)

01/02/08 - Reunião da equipe pedagógica e grupo de estudo

Consciência corporal com Luciana Coimbra e Cristina Moura - Arte educadoras

Oficina dos sentidos com a prof. Cassia Foureaux

15/02/08 - Palestra e Oficina - Etnomatemática - Professora Cecília Fantinato (UFF).

17/07/08 - Oficina de contação de histórias
Palestrante Ruth Casoy - Arte Educadora



Oficina dos sentidos



Os primeiros passos na escola

* Néia Phillips

A chegada da criança na escola é muito importante em qualquer momento, principalmente, a da criança de um ano e meio a dois anos que ainda não domina a fala, não apresenta um caminhar muito firme e tudo gira em torno de si mesma.



Neste período, as crianças vivem mudanças significativas e as aquisições ocorrem numa rapidez sem paralelo. É quase incrível imaginar que todas as principais habilidades que nós adultos usamos foram adquiridas nessa fase: locomoção, fala,

leitura e escrita, além do aprendizado das relações sociais.

E ainda, a mais bela das construções: a estrutura da própria identidade.

É o momento de afastar-se, gradualmente, da imagem simbiótica com a mãe para poder identificar os seus próprios desejos, gostos, capacidades e possíveis dificuldades. Saber-se menina ou menino e ir encontrando, através de experiências com as pessoas e com os objetos ou situações, o conjunto de atributos que fará de si um ser único.

É a escola que vai ampliar o convívio social da criança dessa faixa etária, ainda muito dependente do adulto, e é neste novo ambiente onde ela

vai começar a conviver com adultos e crianças totalmente estranhas para ela.

A criança e seus pais precisam sentir segurança e acolhimento para que a adaptação à escola aconteça.

Esse novo ambiente deve ser rico em afetividade, experiências, desafios, trocas e descobertas, passando a fazer parte do dia-a-dia da criança.

Trabalhando com materiais variados: tinta, lápis, pintura a dedo, massa; dramatizando; construindo; ouvindo histórias; dando asas a sua imaginação; brincando; cantando e se relacionando com os amigos, a criança vai se desenvolvendo de maneira global e harmoniosa.

Consideramos que o lúdico é o verdadeiro caminho para que a criança faça "suas leituras" do ambiente do qual ela fez parte.

* Héla Phillips
Coordenadora
da Educação Infantil



Projetos desenvolvidos no 2º semestre de 2008:

Infantil II: Insetos; Meios de transporte

Infantil III: Água; Corpo Humano

1º ano: Espaço; Artes

1º ano: Fenômenos da Natureza;

Brinquedos e Brincadeiras

2º ano: Egito Antigo; Ilhas

3º ano: Moda; Animais

4º ano: Arqueologia; Arquitetura e Engenharia

5º ano: Rio de Janeiro; História do Brasil



Filhos precoces, pais atônitos

* Rosely Sayão

Parece que perdemos o jeito de lidar com crianças pequenas. Situações antes consideradas cotidianas, como crises de birra, gritos, choros intermináveis, manhas ou um sonoro “não!” a pequenas ordens dos pais, e que eram resolvidas de modo simples, hoje costumam deixar pais e adultos de cabelo em pé, atônitos ou impotentes.

Ao lado dessa situação, sabemos também de vários incidentes e tragédias que envolvem crianças: bebês caídos de lugares altos, esquecidos no carro ou deixados sozinhos em casa, crianças mortas em situações trágicas que envolvem adultos, outras que são espancadas e torturadas etc. Tomemos aqui essas situações extremas como sinais reveladores, tanto quanto os primeiros, de nossas dificuldades atuais de honrarmos nosso papel com as crianças – cuidar e proteger – e de nos relacionarmos com elas.

Sabemos há tempos – e pesquisas confirmaram recentemente – que bebês interagem desde muito cedo com as emoções e os sentimentos dos adultos que cuidam deles. Isso não é sinal de precocidade, como muitos pais pensam; é apenas a manifestação da característica potencial do ser humano, que é a de se comunicar.

Cuço muitos pais afirmarem com convicção que os filhos com alguns meses de vida, ou poucos anos, já sabem muito bem o que querem e sabem, inclusive, como agir para obter satisfação. Talvez seja mais sensato pensar que temos ensinado isso a eles: como os pais sentem o maior orgulho — mesmo sem saber— quando observam tais comportamentos considerados precoces nos filhos, é tal sentimento

que alavanca o comportamento das crianças. E ter filhos crescidos parece ser a melhor maneira de encontrarmos nosso espaço em relação a eles num mundo que aboliu o lugar da infância.

Um bom exemplo disso é o anseio de tantos pais de crianças com menos de seis anos que querem que a escola de Educação Infantil dedique parte de seu tempo a ensiná-las a escrever e a ler. Ora, muitas crianças com quatro ou cinco anos podem manifestar interesse em brincar com as letras, mas brincar não supõe ensino sistematizado, expectativas, cobranças, não é verdade? Considero até perigoso para a criança o fato de ela aprender

a escrever antes de entrar no ciclo do ensino fundamental, já que ela corre o risco de ter os pais centrados nessa sua atividade tão característica do mundo adulto.

É necessário que reinventemos o lugar da infância e, portanto, também o nosso, para que as crianças possam ter a mínima garantia necessária ao seu desenvolvimento.

Sim, o mundo mudou muito, e as crianças também. Só uma coisa não mudou: elas continuam a necessitar da presença cuidadora, reguladora, protetora, dedicada e atenciosa dos adultos. Para realizar isso, precisamos saber de fato que elas não são como nós, não se comunicam como nós nem vêem o mundo pela nossa perspectiva. Não podemos esperar que se comportem como cremos que devam se comportar porque são crianças e não um projeto de vida adulta.

* Rosely Sayão é psicóloga e autora de “Como Educar Meu Filho” (Ed. Publifolha)

Aviso: o empréstimo de livros, para os pais, na biblioteca do Espaço Educação continua!

Agora às 6^{as} feiras das 17:00 às 18:00.

Visite nosso site: www.espacoeducacao.com.br
As circulares expedidas pela escola estão disponíveis neste site.